

Estimativas de População Residente em Portugal

2017

A redução da população residente atenuou-se em 2017

Em 31 de dezembro de 2017, a população residente em Portugal foi estimada em 10 291 027 pessoas, menos 18 546 face a 2016. Este resultado traduziu-se numa taxa de crescimento efetivo negativa de 0,18% mantendo-se a tendência de decréscimo populacional ainda que atenuado face aos últimos anos.

O abrandamento do decréscimo populacional em 2017 resultou da passagem do saldo migratório para valores positivos (+4 886) após seis anos de crescimento migratório negativo. O saldo natural manteve-se com valor negativo (-23 432) e muito próximo do verificado em 2016 (-23 409).

O envelhecimento demográfico em Portugal continua a acentuar-se: face a 2016, a população com menos de 15 anos diminuiu para 1 423 896 (-18 520) e a população com idade igual ou superior a 65 anos aumentou para 2 213 274 pessoas (+36 634), representando respetivamente, 13,8% e 21,5% da população total; a população mais idosa (idade igual ou superior a 85 anos) foi estimada em 297 538 (+11 922).

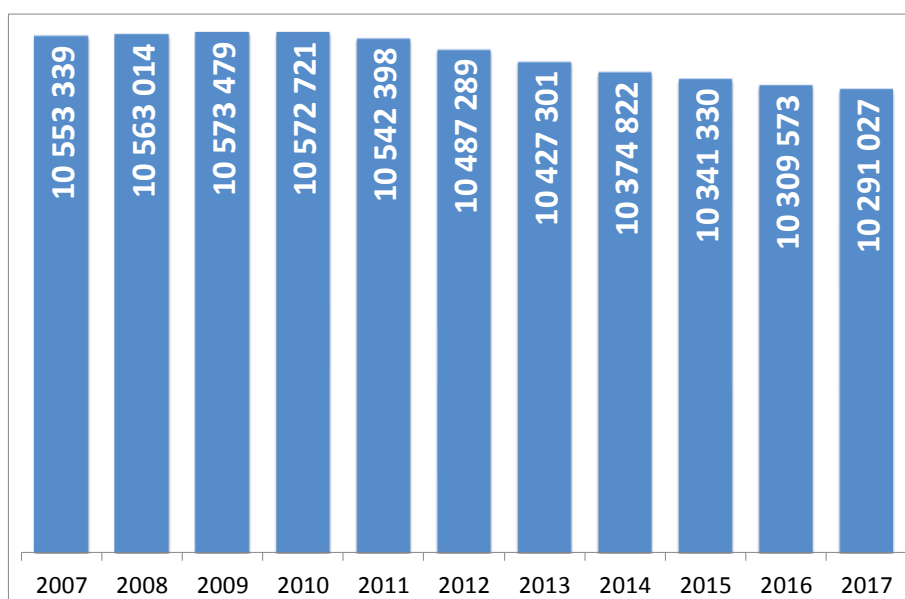
Em 2017, a idade média da população residente em Portugal situou-se em 44,2 anos, tendo aumentado cerca de 3,1 nos últimos 10 anos.

No futuro, mantém-se o declínio populacional e o agravamento do envelhecimento demográfico. Portugal perderá população até 2080, passando dos atuais 10,3 milhões para 7,7 milhões de residentes, ficando abaixo dos 10 milhões em 2033. O número de jovens diminuirá de 1,4 para 0,9 milhões e o número de idosos passará de 2,2 para 2,8 milhões.

População residente reduziu-se em 18,5 mil pessoas

Em 2017 a população residente em Portugal foi estimada em 10 291 027 pessoas – 4 867 692 homens e 5 423 335 mulheres – valor que representa uma diminuição da população residente em 18 546 habitantes face ao ano anterior. A taxa de crescimento efetivo permaneceu negativa (-0,18%), mantendo-se assim a tendência de decréscimo populacional verificada desde 2010 ainda que se tenha atenuado em 2017, em particular por comparação com os últimos quatro anos.

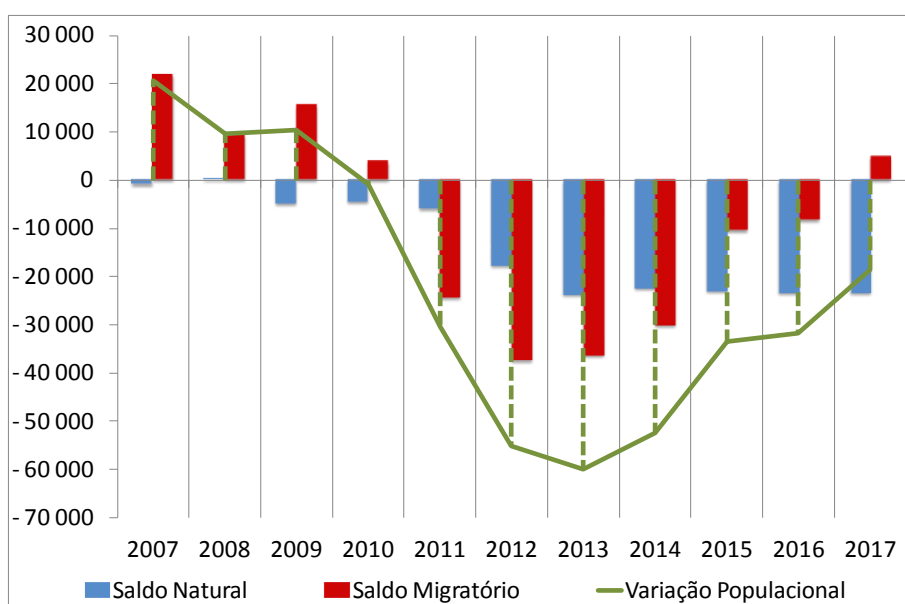
População residente (Nº), Portugal, 2007-2017



Saldo migratório positivo em 2017

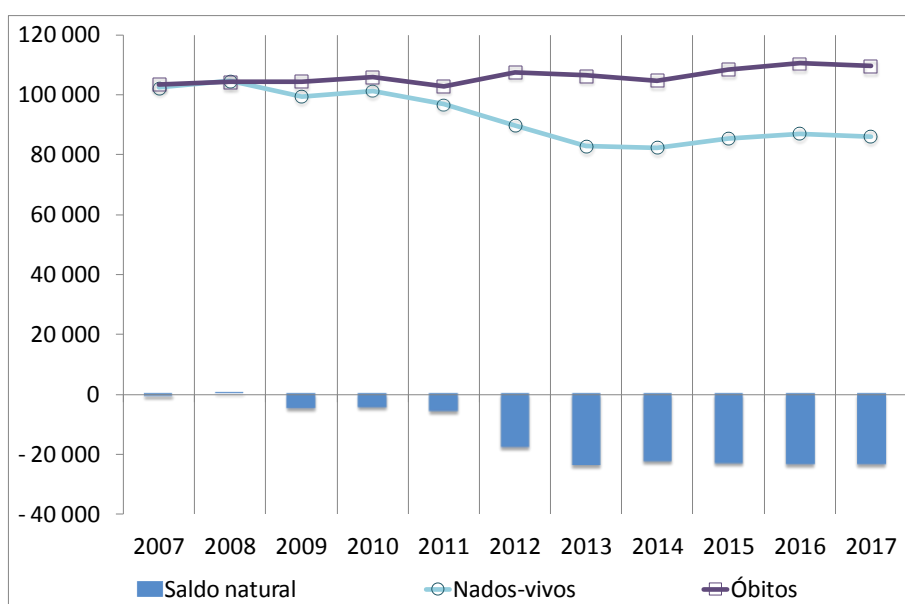
O abrandamento do decréscimo populacional em 2017 resultou da passagem do saldo migratório para valores positivos (+4 886), mantendo-se o saldo natural com valor negativo (-23 432), traduzindo-se numa taxa de crescimento migratório positiva de 0,05% e na manutenção de uma taxa de crescimento natural negativa (-0,23%).

Variação populacional e suas componentes (Nº), Portugal, 2007-2017



Apesar da redução do número de óbitos de residentes em Portugal para 109 586 (menos 0,9% que os 110 573 óbitos observados em 2016), a diminuição no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal para 86 154 (menos 1,1% que os 87 126 registados em 2016) contribuiu para que o saldo natural se mantivesse com valor negativo (-23 432) e muito próximo do verificado em 2016 (-23 409).

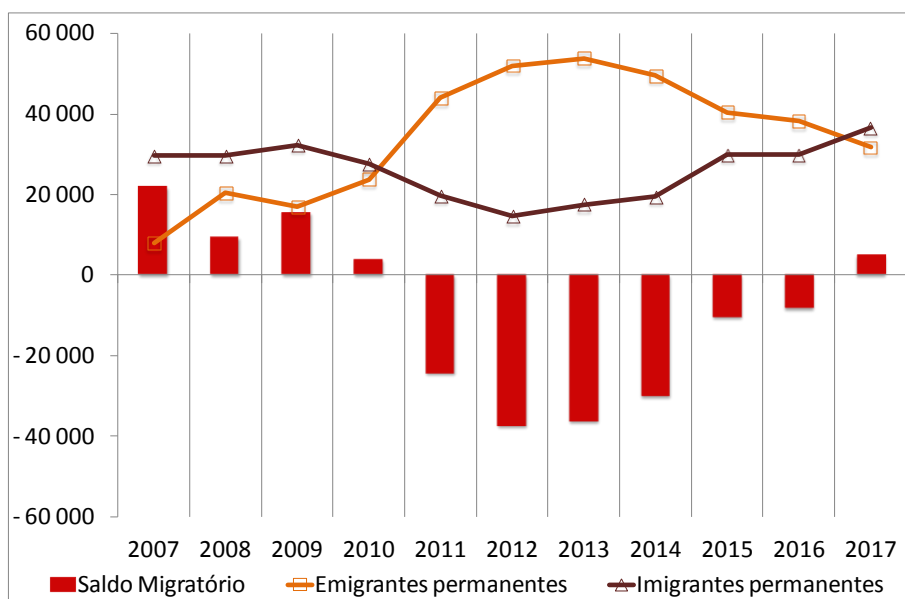
Saldo natural e suas componentes (Nº), Portugal, 2007-2017



Por oposição, e após seis anos de crescimento negativo, o saldo migratório apresentou em 2017 um valor positivo (+4 886), resultado da conjugação da diminuição da emigração permanente (31 753 emigrantes face a 38 273 estimados para 2016) e do aumento da imigração permanente (36 639 imigrantes contra 29 925 em 2016).

O número estimado de emigrantes temporários continua a ser superior ao de emigrantes permanentes, situando-se em 49 298, o que expressa um decréscimo de 16,3% face ao valor de 2016 (58 878).

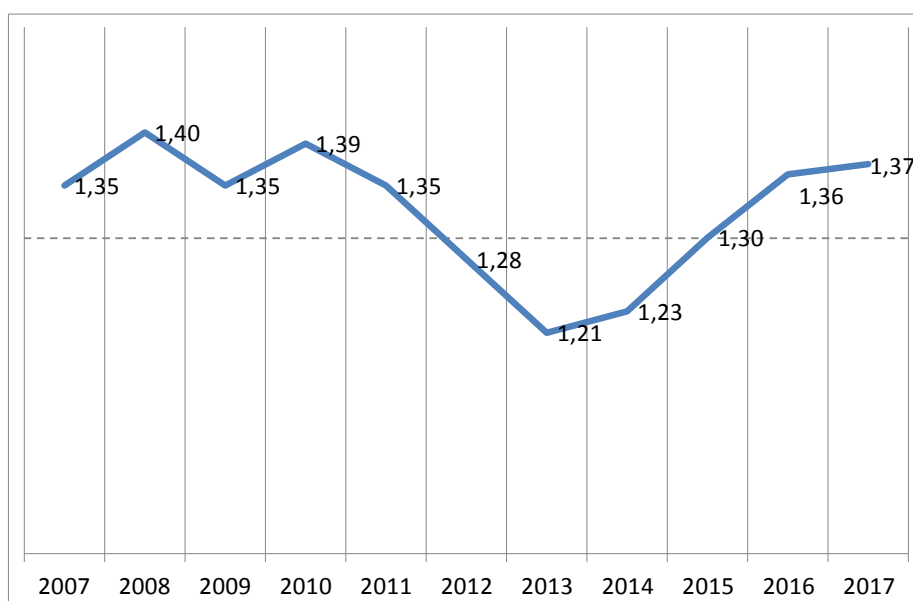
Saldo migratório e suas componentes (Nº), Portugal, 2007-2017



O número médio de filhos situou-se em 1,37

No período de 2007 a 2011, o índice sintético de fecundidade (ISF) apresentou oscilações entre 1,35 e 1,40, tendo descido até 1,21 filhos por mulher em idade fértil em 2013. Em 2017, o ISF situou-se em 1,37 filhos por mulher em idade fértil, valor ligeiramente acima ao registado em 2016 (1,36).

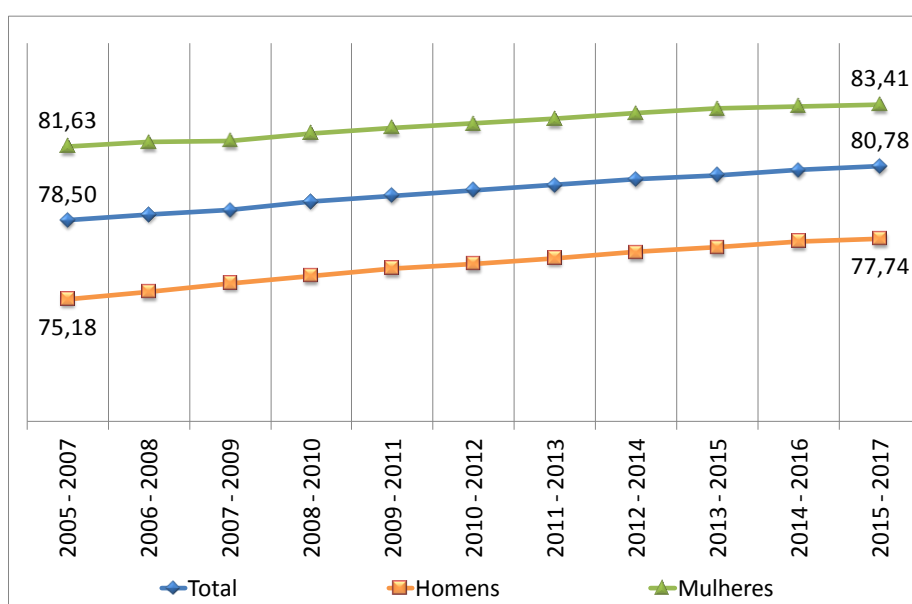
Índice sintético de fecundidade (Nº), Portugal, 2007-2017



A esperança de vida continuou a aumentar

No triénio 2015-2017, o valor da esperança de vida à nascença, foi estimado em 80,78 anos para o total da população, 77,74 anos para os homens e 83,41 anos para as mulheres. Embora as mulheres continuem a ter uma esperança de vida superior, a expectativa de vida de homens e mulheres tem vindo a aproximar-se, com maiores ganhos a registarem-se na população masculina. Na última década a esperança de vida à nascença da população aumentou 2,28 anos, mais 2,56 anos para os homens e 1,78 anos para as mulheres, reduzindo-se o diferencial entre homens e mulheres de 6,45 para 5,67 anos.

Esperança de vida à nascença (Anos), Total e por sexo, Portugal, 2005-2007 a 2015-2017



Proporção de pessoas idosas continuou a aumentar

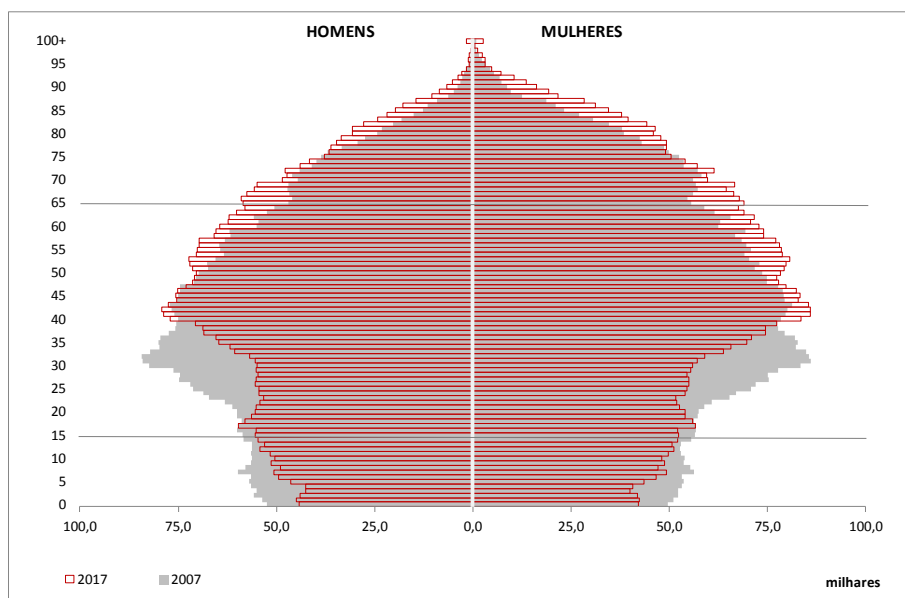
As alterações na dimensão e na composição por sexo e idade da população residente em Portugal, em consequência da baixa natalidade, do aumento da longevidade e, mais recentemente, do impacto da emigração, indiciam, para além do decréscimo populacional nos últimos anos, a continuação do envelhecimento demográfico.

Face a 2016, a população jovem (pessoas com menos de 15 anos) diminuiu para 1 423 896 (-18 520) e a população com idade igual ou superior a 65 anos aumentou para 2 213 274 pessoas (+36 634), representando em 2017, respetivamente, 13,8% e 21,5% da população total estimada; a população mais idosa (idade igual ou superior a 85 anos) foi estimada em 297 538 (+11 922), o que corresponde a 13,4% da população com 65 ou mais anos.

Nos últimos dez anos é visível, através das respetivas pirâmides etárias sobrepostas, o duplo envelhecimento demográfico: a base da pirâmide apresenta um estreitamento, enquanto o seu topo se alarga. Neste período o número de idosos (pessoas com 65 ou mais anos) aumentou 342 914, o número de jovens diminuiu 219 939, e o número de pessoas em idade ativa (com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) também se reduziu em 385 287. A idade

média da população residente em Portugal passou de 41,1 anos em 2007 para 44,2 anos em 2017, o que corresponde a um aumento de 3,1 anos.

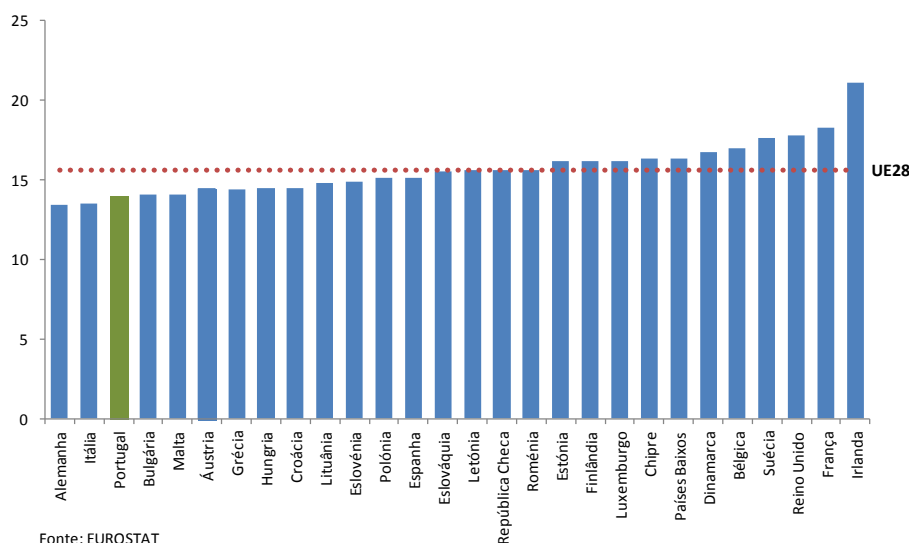
Pirâmides etárias, Portugal, 2007 e 2017



O envelhecimento demográfico é transversal a todos os países da UE28. Em 2016, ano mais recente para o qual existem dados disponibilizados pelo Eurostat, e por comparação com 2015, observou-se que se mantém o peso da população jovem na população total (15,6%) e que aumentou a proporção de idosos passando de 17,6% para 19,4%.

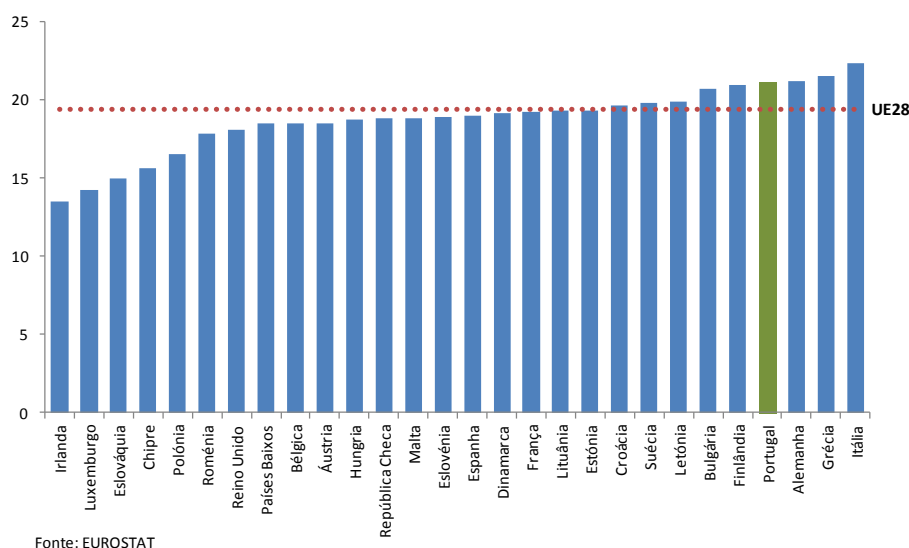
Em 2016, no conjunto de países da UE28, a maior proporção de jovens na população situava-se na Irlanda (21,1%), enquanto na Alemanha se verificava a percentagem mais baixa com 13,4%. Portugal apresentava uma proporção de jovens inferior à da média da UE28, a terceira mais baixa da UE (14,0%).

População dos 0-14 anos (%), UE28, 2016



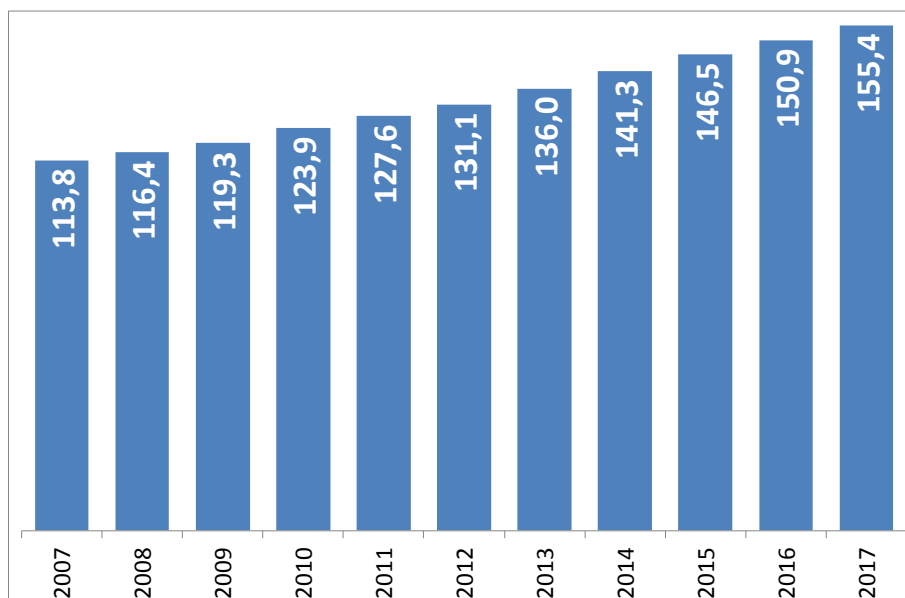
No que respeita à população idosa, a Itália detinha a maior proporção de idosos (22,3%), por contraste com a Irlanda (11,5%). A proporção de idosos em Portugal foi superior à média da UE, sendo o 4.º país com maior peso de idosos, apenas ultrapassado pela Alemanha, Grécia e Itália.

População com 65 e mais anos (%), UE28, 2016



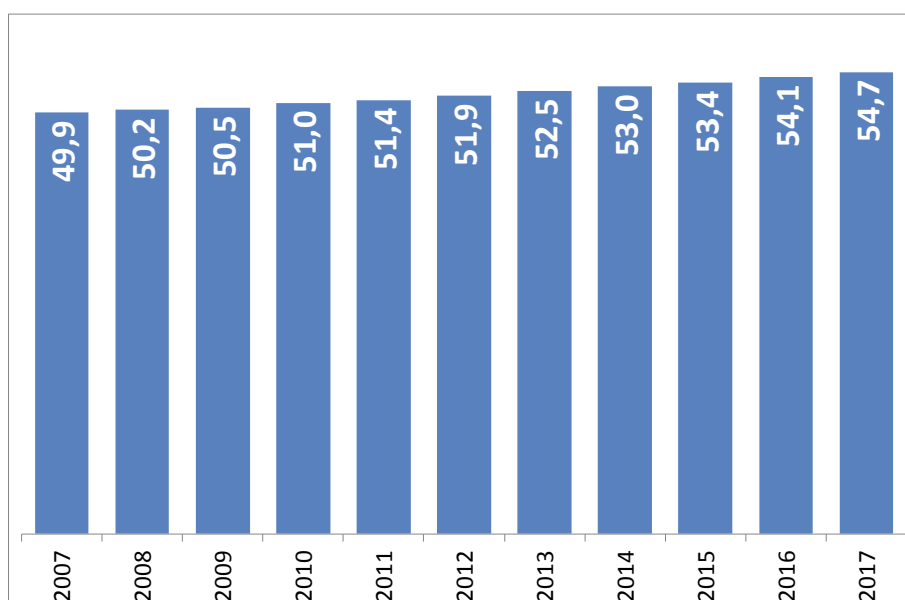
A evolução dos índices-resumo da estrutura etária da população residente evidencia o envelhecimento demográfico em Portugal, como se pode observar no aumento do índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens). Desde 2000 que o número de idosos é superior ao de jovens; em 2007 por cada 100 jovens residiam em Portugal 114 idosos, valor que aumentou para 155 em 2017.

Índice de envelhecimento (Nº), Portugal, 2007-2017



Igualmente o índice de dependência total (número de jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa) continua a aumentar, acentuando a pressão demográfica sobre a população em idade ativa. Em 2007, por cada 100 pessoas em idade ativa residiam em Portugal 50 jovens e idosos, valor que aumentou para 55 em 2017.

Índice de dependência Total (Nº), Portugal, 2007-2017

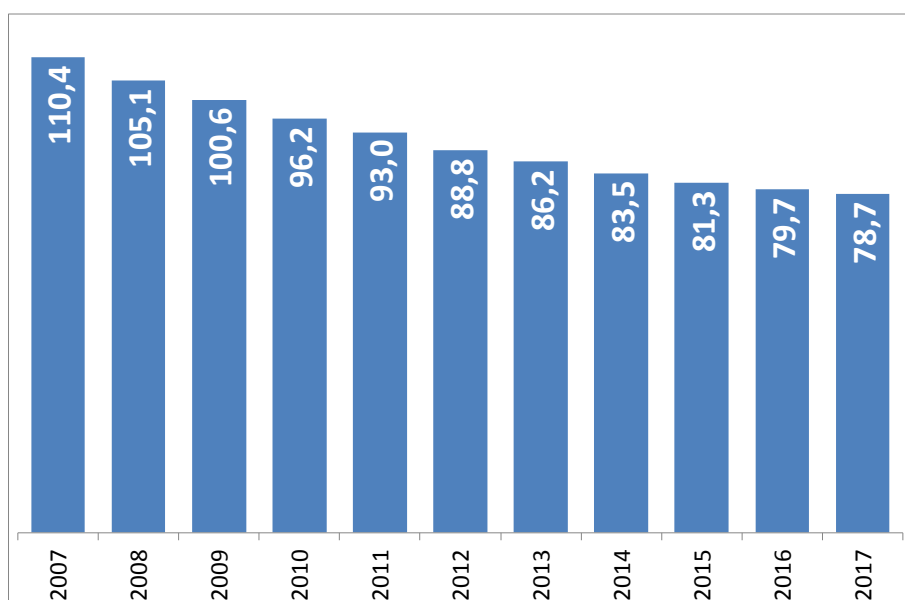


Verifica-se igualmente o envelhecimento da própria população em idade ativa, como evidencia a diminuição do índice de renovação da população em idade ativa (número de pessoas com 20 a 29 anos de idade por cada 100 pessoas com 55 a 64 anos de idade).

Em 2007 por cada 100 pessoas com 55 a 64 anos de idade existiam 110 pessoas com 20 a 29 anos de idade, valor que se reduziu para 79 em 2017.

Desde 2010 que o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho não é compensado pelo número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho.

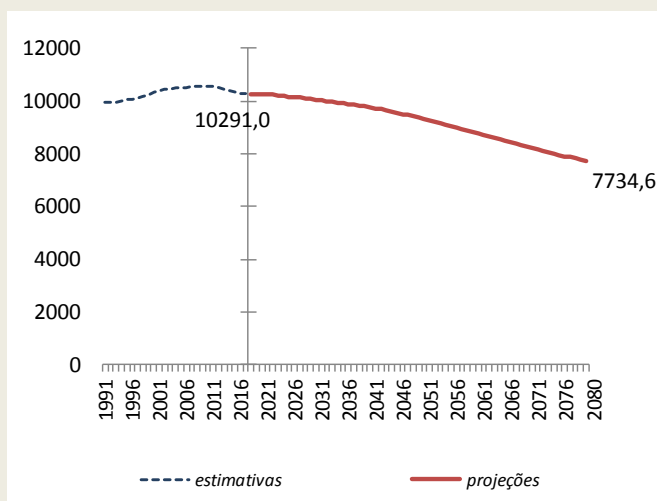
Índice de renovação da população em idade ativa (Nº), Portugal, 2007-2017



No futuro, mantém-se o agravamento do envelhecimento demográfico

Tomando como referência a população estimada para 2017, Portugal poderá perder população até 2080, passando dos atuais 10,3 milhões para 7,7 milhões de residentes. A população ficará abaixo do limiar de 10 milhões de habitantes em 2033 (9 980 924).

População residente (milhares), Portugal, 1991-2017 (estimativas) e 2018-2080 (projeções)



Ao longo do período de projeção acentuar-se-á o processo de envelhecimento demográfico, quer pela redução da proporção de jovens na população total, quer pelo aumento da proporção de população com 65 ou mais anos.

O índice de envelhecimento, que compara a população idosa com a população jovem, poderá duplicar entre 2017 e 2080, passando de 155 para 309 idosos por cada 100 jovens.

ATUALIZAÇÃO DO CENÁRIO CENTRAL DAS PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE 2015-2080 PARA PORTUGAL

Em março de 2017, o INE divulgou o exercício de Projeções de População Residente 2015-2080, que teve como população de partida as estimativas provisórias de população residente em 31 de dezembro de 2015 e que foi calculado com recurso a um conjunto de hipóteses demográficas sobre a evolução futura das componentes fecundidade, mortalidade e migrações.

Passados dois anos sobre o período de referência da população de partida das projeções 2015-2080 e atendendo que já estão disponíveis valores observados de óbitos e de nados-vivos e valores estimados de migrações para 2016 e 2017, assim como estimativas provisórias de população residente a 31 de dezembro de 2017, o INE considerou relevante a atualização do *cenário central* do referido exercício, para Portugal, integrando a nova informação.

Mantendo-se as hipóteses de evolução futura das componentes fecundidade, mortalidade e migrações para Portugal consideradas no *cenário central* do exercício de Projeções de População Residente 2015-2080, bem como os procedimentos metodológicos na modelização e extrapolação das tendências futuras das mesmas, procedeu-se à integração da nova informação entretanto disponível e a novo cálculo das populações projetadas.

Assim, no processo de atualização do *cenário central* das projeções de população 2015-2080 para Portugal:

- A população de partida é atualizada para a população residente, estimada para 31/12/2017;
- Os valores de partida da fecundidade, mortalidade e migrações são os observados em 2017:
 - . Índice Sintético de Fecundidade (ISF) de 1,37 (face a 1,30 em 2015);
 - . Esperança de vida de 77,74 anos para homens e 83,41 anos para mulheres (77,36 para homens, 83,23 para mulheres em 2013-2015);
 - . Saldo Migratório positivo de 4 886 (contra -10 481 em 2015).
- Mantêm-se as hipóteses de evolução das componentes:
 - . Aumento progressivo ISF até atingir 1,55 crianças por mulher em 2080;
 - . Manutenção do ritmo de crescimento da esperança de vida, atingindo em 2080, 87,38 anos para homens e 92,10 anos para mulheres;
 - . Saldos migratórios sempre positivos, a atingir em 2080 o valor de 12 442.

Principais resultados obtidos 2018 face ao *Cenário Central* do exercício de Projeções de População Residente 2015-2080

- Mantém-se a tendência de declínio da população, ainda que ligeiramente mais atenuado, o que resulta em 2080 num valor superior em 256 371 habitantes face ao exercício 2015-2080;
- Mantém-se a tendência de envelhecimento demográfico, embora ligeiramente menos acentuado: em 2080 o índice de envelhecimento que foi de 317 no exercício de 2015-2080 passa para 309.

De notar que as projeções ilustram trajetórias possíveis de variação da população, sendo os resultados condicionados pela estrutura e composição da população de partida e pelas diferentes hipóteses de evolução da fecundidade, da mortalidade e migrações ao longo do período de projeção.

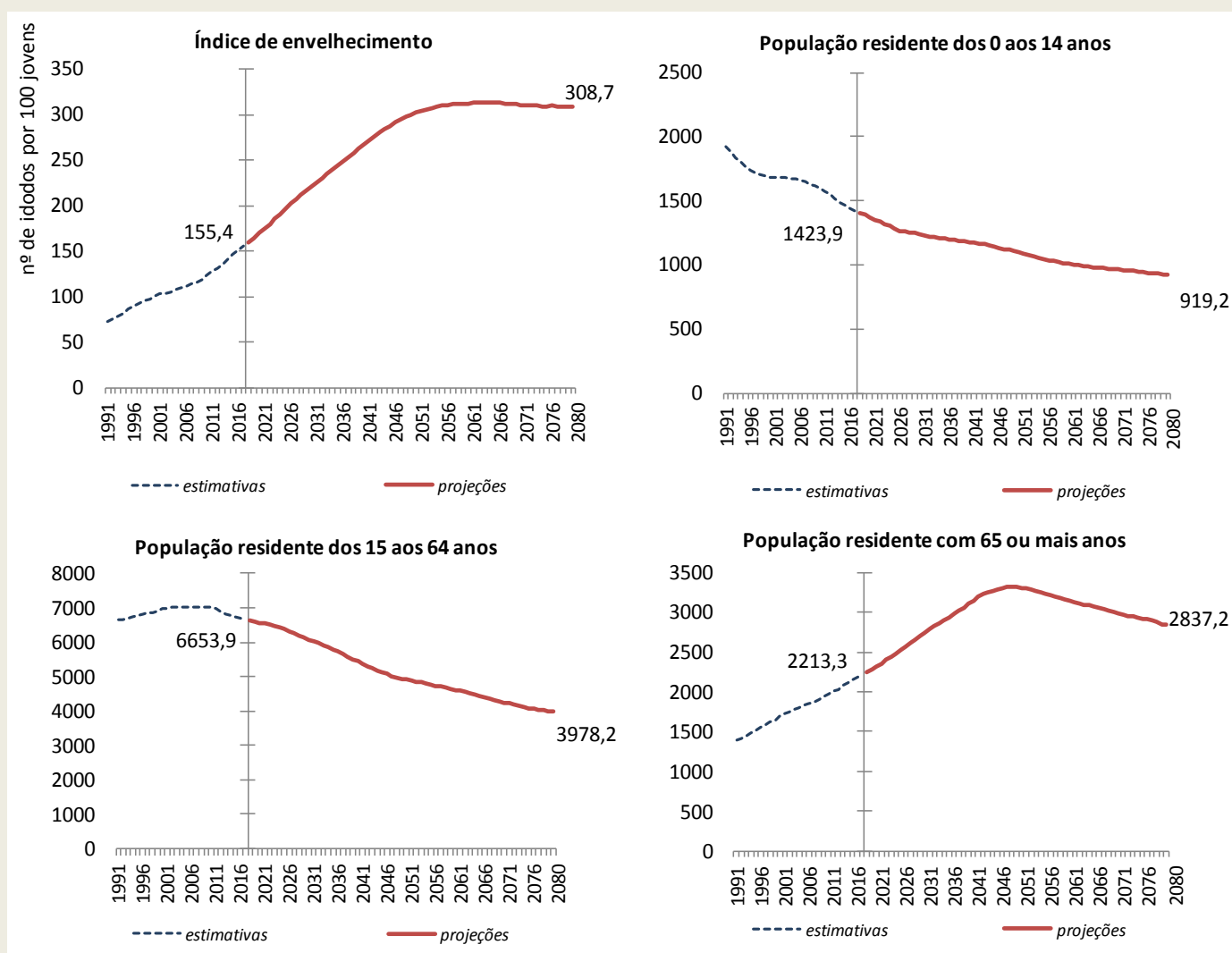
A população mais idosa, com 65 ou mais anos de idade, poderá passar de 2,2 para 2,8 milhões de pessoas, entre 2017 e 2080. O número de idosos atingirá o valor mais elevado em 2049, momento a partir do qual passa a decrescer. Esta situação fica a dever-se ao facto de entrarem nesta faixa etária gerações de menor dimensão, nascidas já num contexto de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações.

A população com menos de 15 anos de idade diminuirá, entre 2017 e 2080, passando dos atuais 1,4 milhões para menos de 1,0 milhão em 2080.

A população jovem ficará abaixo do limiar de 1,4 milhões já em 2019 (1 388 078) e do limiar de 1,0 milhão em 2062 (995 011).

A população em idade ativa (entre 15 e 64 anos) diminuirá, passando de 6,7 milhões em 2017 para 4,0 milhões em 2080. Em 2032 ficará abaixo do limiar de 6,0 milhões (5 960 826) e em 2048 abaixo de 5,0 milhões (4 982 281).

Índice de Envelhecimento e População Residente (milhares), Portugal, 1991-2017 (estimativas) e 2018-2080 (projeções)

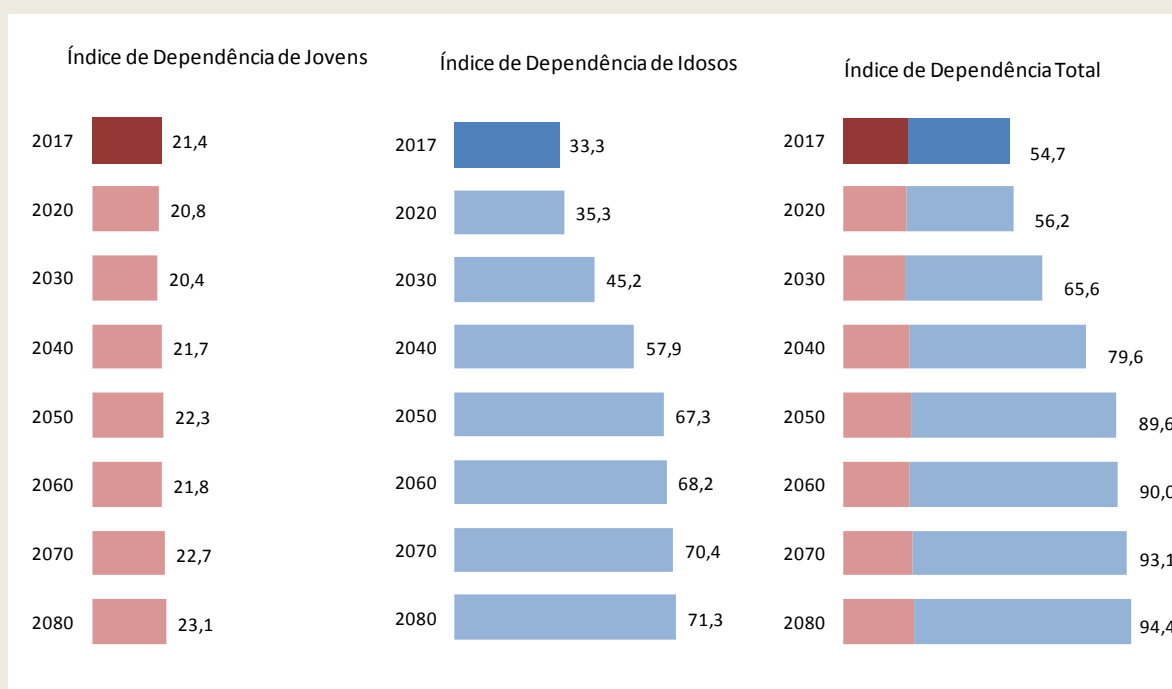


O índice de dependência de idosos, que mede o peso dos idosos na população em idade ativa, poderá mais do que duplicar entre 2017 e 2080, passando de 33 para 71 idosos por 100 pessoas potencialmente ativas.

O índice de dependência dos jovens, definido como o número de jovens com menos de 15 anos por 100 pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos, poderá aumentar de 21,4 em 2017 para 23,1 em 2080.

Em termos de dependência total, o número de idosos e jovens por cada 100 pessoas potencialmente ativas, que em 2017 foi de 55, poderá passar para 94 em 2080.

Índices de dependência (Nº), Portugal, 2017 (estimativas) e 2020-2080 (projeções)



Nota técnica

ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE 2017

O INE disponibiliza nesta data no portal, em www.ine.pt, as estimativas provisórias de população residente para 2017, assim como um conjunto de indicadores demográficos derivados, de acordo com a divisão administrativa em vigor em 31 de dezembro de 2017 e pela versão NUTS 2013.

As estimativas de população residente adotam o método das componentes por coortes, assentam no conceito censitário de população residente e são calculadas por sexo e idade, até ao nível de desagregação geográfica de município. O seu cálculo desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados-vivos; óbitos; estimativas da emigração e da imigração.

Relativamente a nados-vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil – nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Assim, o saldo natural foi obtido a partir dos dados relativos ao número de nados-vivos e de óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2018 e relativos a 2017.

Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos gerais da população mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego (IE) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise de informação produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Note-se que no cálculo das estimativas de população residente, assentes no conceito de residência habitual, os valores utilizados para os fluxos migratórios são os que decorrem das estimativas anuais de emigrantes permanentes e das estimativas anuais de imigrantes permanentes, considerando-se como:

- “Emigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano”;
- “Imigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”.

Sublinhe-se ainda que o “Emigrante temporário” – “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de permanecer noutro país por um período inferior a um ano” – não deixa de ser considerado residente em Portugal, no ano em questão. Por outro lado, o “Imigrante temporário” – “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”, não é considerado residente no nosso país. Desta forma, estas duas categorias não são contabilizadas no saldo migratório anual.

Para mais detalhes sobre a metodologia das Estimativas de População Residente consultar documento metodológico disponível em <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1074>.

PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE 2015-2080 PARA PORTUGAL

Para mais detalhes sobre a metodologia das Projeções de População Residente consultar documento metodológico disponível em <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1463>.